



Ideli Salvatti diz que o apelido de "senador bengala" dado a Pavan foi tirado do contexto

SENADO Federal

Apelido motiva bate-boca

Uma disputa política regional evoluiu para um bate-boca no plenário do Senado ontem e foi parar na Corregedoria da Casa. O motivo da briga foi o apelido que a líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), deu ao seu adversário político no Estado, senador Leonel Pavan (PSDB): "o senador da bengala". O apelido já havia provocado indignação de Pavan, que na tribuna criticou a senadora, sem citar seu nome, para não dar direito de resposta. O discurso de Pavan ocorreu na semana passada. Ele já decidiu ingressar com uma ação no Conselho de Ética do Senado contra ela.

Devido à repetição do

apelido pelos meios de comunicação catarinenses, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), foi à tribuna ontem e acusou Salvatti de ser "preconceituosa" e pediu decoro aos integrantes da base do governo. "Esta colocação é preconceituosa. Aqui no Senado não há espaço para preconceitos. O caso é passível de ir para o Conselho de Ética da Casa", afirmou o líder tucano. Após a discussão com Arthur Virgílio, Ideli chorou no plenário.

ACIDENTE - Leonel Pavan sofreu um acidente de automóvel em 2001 e perdeu parcialmente a panturrilha, o que compromete os movimentos

da sua perna esquerda. Além de um aparelho ortopédico, o senador utiliza uma bengala para facilitar sua locomoção e, principalmente, para manter o equilíbrio.

Irritada com a "bronca" em plenário, Ideli afirmou que este não era o local para debater as declarações dadas por ela em Santa Catarina. A senadora confirmou que chamou Pavan de "senador da bengala", mas afirma que a declaração tinha outra conotação. "Mas se querem discutir esse assunto, vamos para o corregedor, senador Romeu Tuma (PFL-SP). Apresentarei documentos e fitas gravadas onde sou tratada até por palavrões", afirmou Ideli.